

Produtivismo Acadêmico na Ciência da Informação no Brasil: percepção, consequências e os impactos face à pandemia de COVID-19

Academic Productivism in Information Science in Brazil: perception, consequences and its impacts given the COVID-19 pandemic

Luciana Ferreira da Costa, Universidade Federal da Paraíba –
lucianna.costa@yahoo.com.br

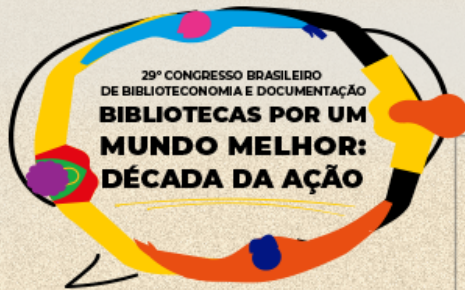
Edilson Teixeira Barbosa Filho, Universidade Federal da Paraíba –
edilsonteixeira48@gmail.com

Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em relato-objetiva analisar a percepção, as consequências e o impacto do produtivismo acadêmico na atividade e vida de docentes permanentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, contemplando os programas em funcionamento nas regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-oeste do país.

As reflexões em torno da temática em referência e seus impactos na atividade dos docentes, sobretudo, os que atuam no âmbito dos programas de pós-graduação (PPG) vêm sendo discutida por estudiosos das mais diversas áreas de conhecimento, como Administração, Educação, Saúde, e, ainda que escassos, na Ciência da Informação, ao que se destacam os estudos de Autor1 e Autor 2 (2021). Tais estudos enfatizam a necessidade de reflexão acerca desse fenômeno e suas consequências na atividade docente, em específico nos docentes vinculados à Pós-Graduação, já que o corpo docente e os programas são avaliados a partir de quesitos estabelecidos pelas agências de avaliação da pós-graduação. A problemática em torno do processo de avaliação se dá por conta dos critérios quantitativos e homogêneos de avaliação estabelecidos, que, indiretamente, impulsionam a pressão por produção, característica do produtivismo acadêmico, onde as demais atividades e individualidades de cada área do conhecimento tem um peso menor na avaliação.



Todavia, o produtivismo acadêmico interfere nas demais atividades inerentes aos docentes, atividade que vão muito além da pesquisa, sua produção e comunicação, impactando, similarmente, a vida dos docentes.

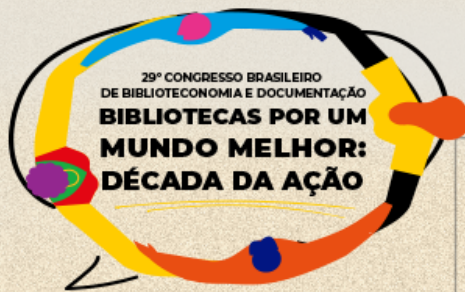
Algo que acreditamos ter se agravado sobremaneira desde a instalação da Pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, dada às exigências do trabalho remoto intensificação do trabalho docente e dos demais agravantes do produtivismo acadêmico em meio a adoção das medidas de distanciamento físico e isolamento social, bem como home office e o ensino remoto em caráter emergencial.

Face a este contexto, estabelecemos como questão-problema da pesquisa a seguinte pergunta: qual a percepção dos docentes dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil acerca do produtivismo acadêmico? Para responder este questionamento, evidenciou-se a percepção dos docentes sobre o produtivismo acadêmico e, por fim, desvelou-se, a partir do discurso dos docentes, sujeitos da pesquisa, as consequências e impactos do produtivismo acadêmico em suas trajetórias, sendo considerado, ainda, o impacto da pandemia de COVID-19 nas atividades dos docentes vinculados aos programas contemplados na pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O produtivismo acadêmico se propagou nos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1950 por meio da expressão “*Publish or perish*” (publicar ou perecer). Essa referida e até “temida” expressão, que enfatiza a publicação como objetivo final do trabalho intelectual (ALVES, 2014), evidencia o risco que intelectuais, cientistas e acadêmicos corriam se não atendessem as metas estabelecidas pelos órgãos de financiamento à pesquisa, pelas universidades e, até mesmo, pelo mercado. Ainda sobre a expressão *publish or perish*, esta é reconhecida como símbolo da pressão para que intelectuais, cientistas e acadêmicos publiquem cada vez mais, e seu decanto é, também, um símbolo de decadência visível da universidade como instituição do conhecimento, onde o pensamento reflexivo e competente é substituído pelo culto à produtividade sem critérios (CURTY, 2010).

No Brasil, esse fenômeno teve sua adoção a partir do final dos anos 1970,

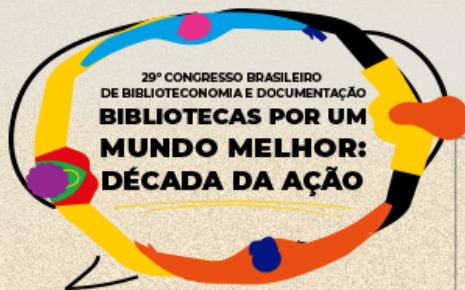


sendo legitimada a partir dos anos 1990, tendo como marco a “a lista dos improdutivos”, divulgada em 1988, sendo uma relação 1.108 de 4.398 professores da Universidade de São Paulo (USP) que não apresentaram produções científicas nos anos de 1985 e 1986.

Por ser considerada a dimensão mais prestigiada entre as demais – ensino, extensão e gestão – que compõe o trabalho docente, é a partir da pesquisa que as universidades e docentes envolvidos nessa atividade são, mais propriamente, avaliados. Desse modo, o fenômeno do produtivismo acadêmico mantém uma relação direta com os processos e critérios de avaliação da pós-graduação por parte das agências de fomento, que se pautam em aspectos quantitativos de produção acadêmica (SGUISSARD; SILVA JÚNIOR, 2009; VIZEU; MACADAR; GRAEML, 2014).

O produtivismo acadêmico, em nossa visão, refere-se, na verdade, não apenas à pressão pela quantidade de publicação em periódicos científicos, mas contempla a produção científica como um todo por meio dos seus mais diversos canais de comunicação científica como a publicação de livros, capítulos de livros, trabalhos em eventos (sejam trabalhos completos ou resumos). Embora é fato que a publicação de artigos em periódicos científicos tem maior evidência e alcance dado o formato eletrônico dos periódicos e a sua estratificação pelo reconhecido sistema de aferição da qualidade: o Qualis Periódicos. Em compasso a isso, há o peso do quesito “produção intelectual” por parte da CAPES na avaliação dos PPG, bem como de agências de fomento à pesquisa como o CNPq, dentre outras.

Diversos estudos apontam para o modelo de avaliação das agências de fomento como um dos principais fatores para propagação do “surto produtivista”. Sobre a avaliação, Curty (2010, p. 60) acredita que “na academia o consenso sobre a necessidade da avaliação, como processo contínuo, pode ser unânime”, mas adverte que esta unanimidade é insustentável por não considerar as especificidades de cada área do conhecimento, sendo vigente o estabelecimento de “critérios únicos e unitários para avaliar programas e produções tão distintos”.



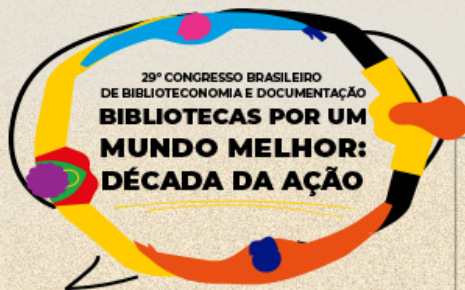
3 PERCURSO METODOLÓGICO

Em termos metodológicos, a pesquisa¹ é de natureza bibliográfica, documental e descritiva, ancorada em abordagem qualitativa com aporte quantitativo.

A pesquisa foi ambientada em 18 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação existentes nas cinco regiões do Brasil, conforme dados obtidos por meio de acesso à Plataforma Sucupira². Assim, compuseram a pesquisa os seguintes programas: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCIN/UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCI/UFSC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PPGCI/USP); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (PPGCI/UFSCar); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI/UNESP); Programa de Pós-Graduação em Ciência

¹ Ambas submetidas à análise do Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil para garantir que a pesquisa estava de acordo com as regulamentações exigidas pelo referido comitê, conforme Certificados de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 45466421.0.0000.5176 e nº 45466421.0.0000.5176, tendo suas aprovações conferidas por meio dos pareceres nº 4.844.023 e nº 4.844.023.

² Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.



da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/UFRJ/IBICT); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGCI/UFES).

Os sujeitos da pesquisa foram os docentes do núcleo permanente dos programas supracitados, cotejando o universo de 272 docentes (100%), com dados obtidos a partir de acesso aos *sites* dos PPG.

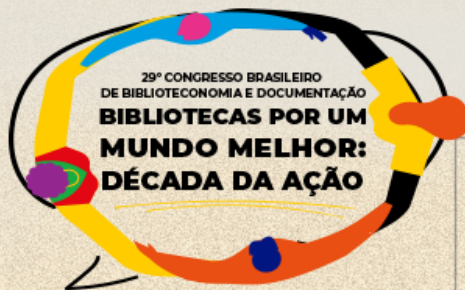
Ao grupo de docentes foi aplicado, como instrumento de coleta de dados, um questionário elaborado no *Google forms*. O instrumento de coleta de dados foi composto por questões do tipo abertas e fechadas. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2020 (docentes dos PPG do Norte, Nordeste e Centro-Oeste) e entre fevereiro e março de 2021 (docentes dos PPG do Sul e Sudeste).

Obtivemos que 106 docentes responderam o questionário, os quais perfizeram a amostra da pesquisa, equivalente a 39% do total de docentes.

Para tratamento e análise dos dados, utilizamos planilhas e estatística básica. Também, de modo a conferir o absoluto anonimato dos docentes, identificamo-los na análise pela letra “D” seguida de numeração atribuída ao questionário correspondente. Como método de análise dos dados, empregamos a Análise de conteúdo (BARDIN, 1977), sob a determinação de três categorias pré-estabelecidas: a) percepção sobre o produtivismo acadêmico; b) impactos e consequências do produtivismo acadêmico; c) impacto da pandemia COVID-19 na vida e trabalho docente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE PERCEPÇÃO, CONSEQUÊNCIAS E IMPACTOS DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Na apresentação dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento da pesquisa, seguimos a sequência lógica das categorias pré-estabelecidas e comentadas na Metodologia, de modo a apresentar e interpretar os dados mediante



cruzamento com a literatura que embasou a pesquisa.

4.1 Percepção sobre o Produtivismo acadêmico e modelo de avaliação dos PPG

Os trechos a seguir nos permitem obter um panorama do entendimento dos docentes acerca do produtivismo acadêmico. Percebemos que os docentes conhecem esse fenômeno e apontam sua semelhança com os conceitos de produção fabril, e reiteram o caráter mercantil da produção em massa característica da lógica produtivista, onde o número de publicações “qualisadas” tem mais valor que as demais atividades docentes. A resposta do Docente 38 coaduna com a definição de produtivismo acadêmico que tem a publicação como objetivo final do trabalho intelectual.

Um enfoque exagerado exclusivamente em indicadores de **publicação em periódicos científicos, como se fosse o único "produto" de um docente universitário.** (D. 38)

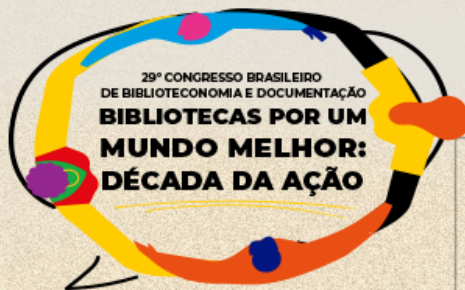
Para mim, **trata-se de um conceito relacionado a questões quantitativas, como a supremacia de quantas publicações em detrimento da qualidade desses estudos. Pressão para a produção em quantidade,** mesmo que em sacrifício da qualidade e do retorno à sociedade. (D. 21)

Ratificando o apontamento de Alves (2014), Camargo Jr. (2014), Pimenta (2014) e Rego (2014), as respostas a seguir reforçam ainda mais o entendimento de que a lógica mercantil tem a publicação como objetivo final do trabalho intelectual a fim de garantir pontos em um *rank* competitivo para permanecer produtivo:

Produzir, para competir, para ser avaliado e atingir as metas, sem atuar nas suas áreas de interesse e excesso de produção. (D. 25)

Entendimento de que a produção máxima é o fim único da evolução. (D. 6)

Apesar da valorização da quantidade de publicação intrínseca à lógica produtivista, nem sempre a literatura científica produzida em meio a esse contexto denota em uma baixa qualidade. Apesar disso, as respostas supracitadas evidenciam a impressão de Godoi e Xavier (2012) acerca do produtivismo acadêmico como uma máquina de fazer pontos, onde a produtividade do docente de modo



geral não tem o mesmo valor em pontos do número de publicações em periódicos científicos com estrato Qualis.

Na esteira dessa problemática, os docentes também apresentam insatisfação em relação aos critérios de avaliação das agências de fomento, que, de acordo com autores como Dantas e demais autores, são responsáveis pela manutenção da lógica produtivista, e precisam ser revistas para que se alcance um equilíbrio entre a avaliação da pesquisa produzida pelos docentes e as demais atividades exercidas por eles.

Fenômeno em geral derivado dos processos oficiais ou não de regulação e controle, supostamente de avaliação, que se caracteriza pela excessiva valorização da quantidade da produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar a sua qualidade. (D. 33)

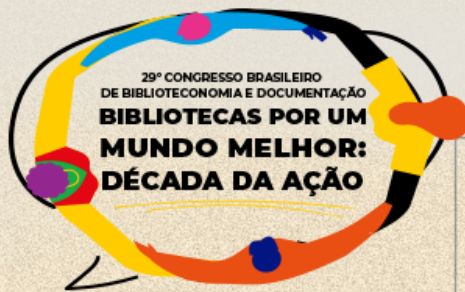
[a avaliação se mostra] muito quantitativa e pouco qualitativa, com um apontamento de mudança, neste sentido, para a avaliação 2017-2020. (D. 21)

Uma supervalorização do volume da produção acadêmica, e a redução da preocupação com a qualidade e a pertinência desta mesma produção, que ocorre nos sistemas de avaliação universitária, principalmente na pós-graduação. (D. 22)

Como exposto na resposta do Docente 21, por mais que os editais recentes apontem para um possível equilíbrio entre os critérios, a adoção cada vez mais qualitativos no processo de avaliação da pós-graduação ainda apresenta dificuldades, sendo uma delas, justamente a heterogeneidade das várias áreas e as singularidades dos cursos dentro das áreas citados pelos docentes nas respostas acima. Já a resposta do docente 22-2 dialoga com a proposição inicial da presente pesquisa de que, por se tratarem de um espaço privilegiado para produção do conhecimento científico (VELLOSO; VELHO, 2001), no Brasil, a pós-graduação é de fato o âmbito mais afetado pela anomalia produtivista.

4.2 Impactos e consequências do produtivismo acadêmico

Dando continuidade à análise, os docentes foram questionados sobre o impacto da lógica produtivista na qualidade de suas atividades como docentes. A questão sobre essa problemática teve como objetivo proporcionar uma análise mais



precisa e detalhadas de como se dá esse impacto e quais atividades ele afeta.

No que concerne o impacto da lógica produtivista na pesquisa, os docentes revelam mais uma vez que a qualidade da pesquisa é prejudicada pela falta de tempo de maturação necessária e a pressão por publicações em curto prazo.

Essa vertente traz impactos negativos em meu fazer. **Gostaria de poder publicar ou orientar alunos, somente após ter estudado e refletivo com calma a respeito do tema em questão.** (D. 60)

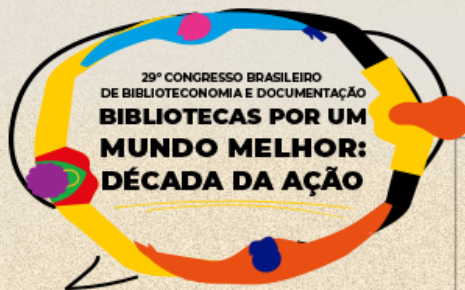
Não obstante, outras atividades também sofrem o impacto do produtivismo acadêmico, sendo esse percebido pelos docentes.

A necessidade da produção sob a lógica produtivista, a meu ver **enfraquece a qualidade não só dos trabalhos publicados, mas, também, das demais atividades desempenhadas pelos docentes na graduação e na pós-graduação.** (D. 54)

Inegavelmente [o produtivismo acadêmico] impacta. **Somos cobrados por publicar**, então se você está preocupado com a qualidade do que publica, invariavelmente **tem de dedicar mais tempo e energia para a pesquisa, em detrimento da preparação de aulas, por exemplo.** (D. 22)

Comumente associado apenas a pressão por publicações científicas, a definição de produtivismo acadêmico proposta para o presente trabalho busca ir mais além. Sendo assim, é imprescindível reconhecer que, além de mudar o *modus operante* de realizar pesquisa, o produtivismo também se caracteriza pelo acúmulo de funções por parte dos docentes (BORSOI, 2007; CURTY, 2010). Nesse sentido, as respostas seguintes condizem com esse aspecto da lógica produtivista; as atividades como planejamento, ministração de aulas, participação em bancas, eventos, etc. tem sua qualidade prejudicada. Além de ser possível observar também a invasão do espaço e tempo, consequência da imaterialidade do trabalho docente (BORSOI, 2012), que uma vez realizado dentro e fora do ambiente institucional, extrapola os limites específicos da jornada de trabalho.

A pressão e a escassez de tempo nos levam a priorizar a publicação e em algumas ocasiões **sacrificar outras atividades importantes, em especial, o ensino na graduação e a extensão.** (D. 21)
[...] a cobrança do produtivismo faz com que o pesquisador acabe por passar muito mais horas do que as "ditas" 40 horas semanais em seu



trabalho. **Invadindo finais de semana, feriados, recessos e quarentenas [...].** (D. 30)

4.3 Impactos da pandemia de COVID-19 na vida pessoal e profissional dos docentes

É de conhecimento que o ano de 2020, ano no qual uma das pesquisas que compõe o presente trabalho foi realizada, foi marcado pela pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2 que provoca a doença COVID-19 desencadeando período de quarentena, distanciamento social, *Home Office*, dentre tantas outras questões que reverberaram na vida pessoal e profissional da humanidade. Com base nisto, foi requisitado que os docentes vinculados aos PPGCI das regiões sul e sudeste, contemplados no segundo ano da pesquisa (2020-2021), manifestassem se foram ou não acometidos pela COVID-19 e como o contexto atual de pandemia e isolamento social impactou nas suas atividades para além da pesquisa.

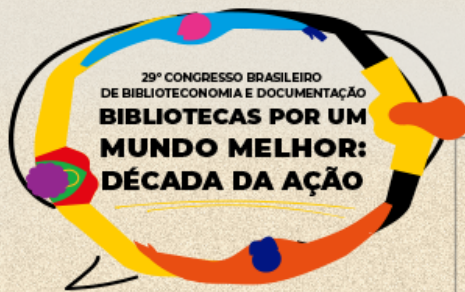
A partir de uma análise inicial com objetivo de identificar o número de docentes acometidos pela COVID-19, constatamos que os 68 respondentes dos PPGCI das regiões Sul e Sudeste afirmaram não terem contraído o vírus ou não desenvolveram os sintomas da doença. Entretanto, entre as respostas há relatos de preocupação com parentes, amigos e colegas de trabalho que foram acometidos pela doença, e até mesmo há relatos sobre a perda de alguém muito próximo para a COVID-19.

Não fui acometido, mas membros da família foram, e de alguma forma você acaba afetado emocionalmente. Além disto, amigos queridos também, com algumas perdas que afetam ainda mais o emocional. (D. 44)

Perdi meu pai, em decorrência da COVID-19. Não houve possibilidade de me afastar [das] exigências, para poder estar com meu pai, de corpo e alma, nesta fase final de sua vida. **Foi indescritivelmente triste e angustiante esta condição.**(D. 57)

Com base no relato a seguir, podemos perceber que durante o período de pandemia e isolamento social houve a intensificação do trabalho docente desinente das modificações e adaptações necessárias na rotina de trabalho.

Não fui acometida pela doença, [...] quanto ao impacto da pandemia na minha atividade docente, primeiramente **vale destacar o impacto**



de ter que adaptar o ambiente da casa para o *home office* [...] para além disso, o impacto de ter que aprender e compreender a dinâmica de dar aulas remotas e desenvolver todas as demais atividades de orientação, pesquisa, bancas, etc. também remotamente. (D. 40)

Em relação aos sofrimentos psicológicos, os docentes mencionaram o agravamento em quadros de estresse, ansiedade e depressão, sendo acompanhados do aumento no uso de medicamentos do tipo ansiolítico, estabilizadores de humor, medicamentos para o sono, entre outros.

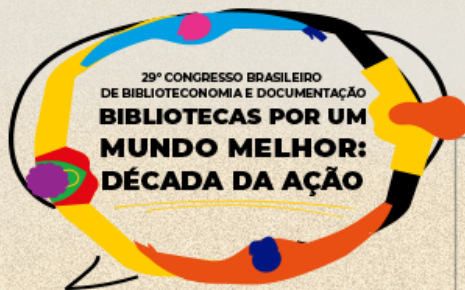
Minha saúde mental foi abalada por sensações de ansiedade, necessidade de adaptação a uma rotina de trabalho que eu desconhecia totalmente. (D. 5)

Distanciamento da família; solidão; depressão; estresse; uso abusivo de medicamentos controlados, em especial para dormir, quase provocando problemas sérios, como uma internação ou tentativa de suicídio; nenhuma vida social; excesso de trabalho e poucas horas de descanso. (D. 21)

De acordo com pesquisas realizadas no ano de 2020, ano em que a pandemia já havia se instaurado ao redor do mundo, houve, no Brasil, um aumento de até 80% no uso de antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e estabilizadores de humor. Frente a esse exposto, seria imprescindível não contemplar o aumento e/ou agravamento de quadros de depressão e ansiedade decorrente da pandemia. Os sofrimentos psíquicos relatados pelos respondentes (ansiedade, estresse e depressão) podem ser também relacionados com os resultados obtidos no estudo intitulado *Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university*. Na ocasião, Gonzales, Gomez, Irurtia e Garcia (2020) divulgaram que os entrevistados locais apresentaram impacto moderado a grave do surto, apresentando sintomas de estresse, ansiedade e depressão, além dos altos níveis de preocupação, que estão associados ao avanço exponencial de vidas perdidas pela doença desde a eclosão da pandemia em 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato se deteve a analisar a percepção, as consequências e os impactos do produtivismo acadêmico na atividade dos docentes vinculados aos



Programas de Pós-Graduação em Ciências da Informação do Brasil, sendo considerado, ainda, o impacto da pandemia de COVID-19 nas atividades dos docentes vinculados aos programas contemplados na pesquisa.

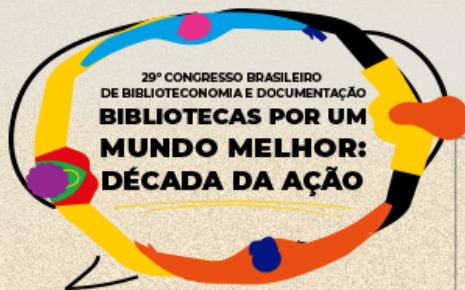
A partir dos dados coletados e da análise das respostas dos questionários foi possível identificar que a docência, pode ser prejudicada pela pressão por “produtividade”, confirmando também a intensificação das atividades atribuídas aos docentes que chegam a extrapolar a jornada de trabalho na instituição, invadindo o tempo livre e finais de semana.

Convém destacar, também, que, embora os docentes investigados reconheçam a importância do sistema de avaliação da CAPES, os docentes consideram-no como um dos principais motivos para manutenção do produtivismo acadêmico. Desse modo, a qualidade e o trato teórico das pesquisas são por vezes comprometidas por conta dos parâmetros quantitativos de avaliação que fazem com que o número de publicações seja mais valorizado que a relevância das publicações em si.

Os dados obtidos nos levam a concluir que o produtivismo pode afetar não só o trabalho, mas também acarretar sofrimentos psicológicos. Nessa perspectiva, é substancial considerar o contexto pandêmico, onde houve um exponencial aumento e agravamento dos casos de ansiedade e estresse em nível nacional que acometeu também os docentes pesquisadores aqui investigados. É fato que a lógica produtivista é inerente à pós-graduação e suas consequências afetam o trabalho, a pesquisa, a saúde e o modo de viver dos docentes.

À guisa de conclusões, enfatizamos mais uma vez que, além de necessárias, as pesquisas sobre o produtivismo acadêmico se apresentam como forma de resistência ao propor reflexões acerca da intensificação do trabalho docente, da precarização do trabalho, entre tantos outros problemas ocasionados pelo fenômeno do produtivismo acadêmico decorrente dos modelos quantitativos de avaliação. Apesar das atuais mudanças no que tange os editais de avaliação da produtividade docente, o controle do processo do fazer científico, do fazer docente e da avaliação do mesmo ainda se mostra voltado à lógica quantitativa.

Em meio as reflexões acerca do produtivismo acadêmico, cumpre destacar que as possibilidades de discussões acerca deste fenômeno não se



esgotam nesta pesquisa, tanto que seguimos pesquisando a temática cotejando, no continuum de pesquisa, os discentes da pós-graduação em Ciência da Informação das cinco regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rui. Publish or Perish. **Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension**, v. 28, p. 277-279, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Revista Psicologia e Sociedade**, Rio Grande do Sul, v. 19, n.1, p.103-111, mar. 2007.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.

CAMARGO JR, Kenneth R. de. **Publicar ou perecer, ou perecer por publicar (em excesso)?** 2014.

GODOI, Christiane Kleinübing.; XAVIER, Wlamiir Gonçalves. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, Paula et al. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry research**, v. 290, 2020.

PIMENTA, Alessandra Giuliani. **(Des) caminhos da pós-graduação brasileira; o produtivismo acadêmico e seus efeitos nos professores pesquisadores**. Tese do doutorado em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2015.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009.

VELLOSO, Jacques; VELHO, Léa Maria Leme Strini. **Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.

VIZEU, Fábio; MACADAR, Marie Anne; GRAEML, Alexandre Reis. Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 4, p. 984-1000, 2016.

Agência financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)